

# Regional

ÉPOCA DE OURO EM GUARAPARI

## Amor, fortuna e luxo em cassino

Inaugurado em 1953, o Radium Hotel, que tinha salão de jogos, reúne histórias de artistas, políticos e anônimos que já passaram por lá

Rosimara Marinho  
GUARAPARI

Muito dinheiro, peças luxuosas, fichas de jogos, talheres em prata, joias com diamantes, relógios de ouro e glamour, além de muitas histórias de amor. É assim que ex-funcionários do Radium Hotel descrevem a época dos anos dourados do hotel-cassino de Guarapari.

O empreendimento, localizado na praia da Areia Preta, foi um dos hotéis mais importantes da região Sudeste e do Brasil, contou o escritor e jornalista Cacau Monjardim, que trabalhou no local.

Construído em 1947 pelo Estado para ser escola naval, o Radium só foi inaugurado em 1953 pelo arrendatário italiano Alberto Quatrini Bianchi, que montou o cassino.

O hotel recebia hóspedes ilustres, como o governador Francisco Lacerda de Aguiar, o popular Dr. Chiquinho, e outros políticos, como Fernando Ferrari e o presidente da República, João Goulart, e sua mulher, dona Tereza.

Nelson Gonçalves, Elza Soares,

Cauby Peixoto e outros famosos do teatro carioca e da rádio nacional se apresentavam no hotel e o lucro do jogo garantia os espetáculos.

Havia casos em que os jogadores passavam um final de semana inteiro jogando no cassino. Houve o episódio de um fazendeiro que perdeu sua fazenda no jogo. Ele era de Muqui, na região Sul do Estado. Sorte que o hotel era flexível e negociava para não perder seus clientes.

A fase áurea do Radium Hotel perdurou até 1964, quando a ditadura militar fez valer a lei do fechamento do jogo no Brasil, decretada pelo general Eurico Gaspar Dutra em 1964.

A proibição se deu em função da primeira dama da República, Carmela Leite Dutra, a dona Santinha, ter pedido ao seu marido que proibisse a jogatina. Ela era católica e não aceitava a liberação dos jogos.

Para o ex-garçom e maitre, Bento Nossa, 78 anos, que trabalhou no local até a década de 1970, o que chamava sua atenção é que os frequentadores usavam joias em diamantes e brilhantes. Bento teve sucesso em sua carreira profissional e um marco na vida amorosa, pois lá conheceu sua mulher.

No intervalo do trabalho, ele visitava uma butique de perfumes e artigos importados do hotel e foi assim que se apaixonou pela vendedora Maria Aldineia Marques Nossa, 71 anos, que trabalhava lá. Após seis meses de namoro, se casaram e estão juntos há 50 anos.

ARQUIVO/CACAU MONJARDIM

**FOTO AÉREA DO HOTEL, tirada em março de 1958: em seus anos dourados, o local recebia famosos como Elza Soares, Cauby Peixoto e até o presidente da República João Goulart**



### HISTÓRICO DO RADIUM HOTEL

#### Patrimônio histórico desde 1998

- > O HOTEL foi construído em 1947 pelo Estado, para ser uma escola naval.
- > EM 1953, foi inaugurado pelo por Alberto Quatrini Bianchi, que era italiano e montou o cassino.
- > QUANDO BIANCHI arrendou, foi a época áurea do turismo em Guarapari, até 1964, quando o jogo passou a ser proibido no Brasil.

- > EM 1990, o hotel se tornou patrimônio afetivo do município.
- > EM 1992 foi fechado, pois os funcionários da Emcatur entraram na Justiça penhorando os bens do Estado, já que não haviam recebido os salários.
- > EM 1998, o hotel foi considerado patrimônio histórico estadual.
- > EM 2004, o governo do Estado liquidou a dívida com os funcionários. O movimento foi liderado pelo escritor e jornalista Cacau Monjardim.
- > EM 2009, foi feito um acordo e o hotel ficou liberado para a gerência da prefeitura, que fez parceria com a Amocentro e Apromag.

Fonte: Cacau Monjardim



FOTO atual do hotel, fechado em 1992



BENTO NOSSA com a mulher Maria Aldineia: eles se conheceram no Radium Hotel e estão casados há 50 anos

## Aviões levavam jogadores ao hotel



BENTO E BARCIMIO: histórias

Atraídos pelos jogos, além da beleza do local, jogadores de cassino saíam de São Paulo e Rio de Janeiro para virem ao Radium Hotel, em Guarapari, de avião. As aeronaves eram fretadas pelo dono do hotel, Alberto Quatrini Bianchi, que pagava as despesas com hospedagem, comida e transporte para atrair os jogadores ao cassino.

No salão de jogos, havia duas roletas funcionando, além do jogo de cartas conhecido por pif paf.

O ex-garçom e maitre, Barcimio Marques, 70 anos, conta que o que

mais o marcou foram os aviões de modelo DC3, com capacidade para 45 pessoas, que pousavam no pátio do hotel geralmente às sextas-feiras e só retornavam nas segundas.

“Os apostadores não saíam do cassino nem para comer. Eu levava comida e bebida para eles”, disse.

O maitre aposentado, Bento Nossa, relembra quando ocorriam festas no restaurante enquanto havia a jogatina no cassino. Segundo ele, geralmente as mulheres comandavam as festas e pediam apoio aos garçons.

## Até médicos para hóspedes

O Radium Hotel possuía, além do cassino e do bar, espaços reservados para atendimento a pacientes.

Após o médico Silva Mello estudar as areias monazíticas da praia da Areia Preta e constatar seus benefícios, milionários do mundo inteiro deixavam suas cidades e passavam até três meses no hotel em Guarapari, para tratar a saúde.

Nessa época, a cidade passou a ser conhecida internacionalmente por suas areias medicinais.

Quatro médicos – sendo dois sobrinhos do arrendatário Alberto Quatrini Bianchi – coordenavam

tratamentos fisioterápicos e reumatológicos no hotel.

O ex-garçom Barcimio Marques contou que cientistas americanos vinham para o local e instalavam equipamentos no jardim para medir a radioatividade.

O escritor e jornalista Cacau Monjardim conta que Guarapari deveria ir para a Organização Mundial de Saúde (OMS) para se transformar em Patrimônio Terapêutico da Humanidade. “A área do jardim do hotel concentra a maior radioatividade da cidade. Foi comprovado em pesquisas da época.”



IMAGEM ANTIGA DO LOCAL: hotel tinha quatro médicos para atendimentos fisioterápicos e reumatológicos

## Local vai virar centro cultural para shows e exposições

Atualmente, o prédio do Radium Hotel funciona sob a administração municipal, com o apoio da Associação de Moradores do Centro (Amocentro), que realiza oficinas para a comunidade. No local há uma sala da gerência de cultura da prefeitura e atividades culturais.

Porém, o hotel será reformado e contará com espaço para criação de museu e, na área externa, será preparado para receber pequenos shows e eventos culturais. Haverá na área interna um auditório com capacidade para 150 pessoas.

A reforma é uma parceria do governo estadual por meio da Secretaria de Estado do Turismo, Instituto de Obras Públicas do Espírito Santo (Iopes) e a Prefeitura. O investimento será de R\$ 5 milhões. A expectativa é que até o final do ano a reforma seja licitada.